



# Estratégia

CONCURSOS

## Aula 07

**Atualidades e Geografia p/ ABIN**

Professor: Rodrigo Barreto

## Aula 7

Pessoal, na aula de hoje vamos experimentar uma dinâmica diferente. Em vez de comentar os tópicos separadamente e só ao fim da aula fazermos exercícios, hoje veremos todo o conteúdo sem separação, já que os tópicos são extremamente interligados. Intercalarei questões com a teoria para que vocês possam se exercitar e para que o texto se torne mais leve. Também vou ser bastante repetitivo, pois os conceitos dessa aula são densos, então, para que vocês possam fixar melhor, vou trabalhar com o princípio de que a repetição é a mãe da retenção.

Nesta aula abordaremos os seguintes tópicos: **Globalização e fragmentação em relação à nova ordem mundial. O estágio atual do capitalismo e a divisão internacional do trabalho. Processo de desenvolvimento/ subdesenvolvimento. Caracterização geral dos sistemas políticos econômicos contemporâneos e suas áreas de influência e disputa. O papel das grandes organizações políticas internacionais. A formação dos grandes blocos econômicos. A ação do Estado na economia e políticas contemporâneas.**

Em nossas aulas anteriores, vimos o que vem a ser Globalização e agora faremos um aprofundamento desse conceito, a fim que vocês possam estar plenamente capacitados para responder qualquer nível de questão sobre esse tema que costumeiramente é cobrado em concursos públicos. Nas provas anteriores para Abin, esse tema foi bastante abordado.

Podemos compreender o termo Globalização com sendo um fenômeno de aceleração e intensificação de mecanismos, processos e atividades, com fins à promoção de uma interdependência global e, em última escala, à integração econômica, social, cultural e política em âmbito mundial. Tal termo é também utilizado de forma mais ou menos genérica em diversas atividades (política, jornalística, jurídica, literária, etc.) para fazer menção ao processo de disseminação de processos globais que extrapolam os limites das fronteiras nacionais e influenciam as culturas, economias, liberdades e organizações políticas nacionais ou internacionais.

Acontece que esse conceito não é uniforme. Segundo alguns estudiosos, a globalização deve ser entendida como uma atribuição homogênea e integral às sociedades contidas no globo terrestre. Segundo outros, o conceito não deve ter esse sentido de homogeneidade, uma vez que cada sociedade é atingida de forma particular por ele. Apesar dessas discussões, mais comumente o conceito é compreendido como um processo de internacionalização de regras de convivência ou interferência política e econômica entre os países, impulsionado por fatores de produção e circulação de capital em âmbito internacional.

Uma das ideias mais importantes que gira em torno do conceito de globalização é a de “mundo sem fronteiras”. Podemos percebê-la ao ouvir termos como “aldeia global” e “economia global”. Já pararam para pensar que poucos lugares no mundo são inacessíveis ou estão a mais de dez dias de viagem? Além disso, a comunicação atualmente se dá quase instantaneamente. Assim, a globalização também se relaciona com a ideia de velocidade de comunicação e de trocas.

Com as economias interligadas, assistimos a formações de blocos que vão além de benefícios meramente econômicos, já que as conquistas políticas e sociais de um país rapidamente se irradia para os demais. Dessa maneira, o processo atual de Globalização envolve a integração em diversos níveis, com a redução de distâncias em favor do fortalecimento de mecanismos de produção e distribuição (não necessariamente equânime) dos bens em escala global.

Nesse sentido, a globalização tem reflexos no conceito de soberania, atingindo cada Estado de forma desigual. Segundo Sahid Maluf, “esses reflexos assumem maior gravidade entre os países de terceiro mundo ou em desenvolvimento, os quais ficam mais vulneráveis, diante da incapacidade de enfrentamento das imposições originadas da ordem internacional. Tal realidade não pode ser negada, bastando lembrar que a primeira sanção imposta aos governos considerados dissidentes da ordem internacional é a imposição de embargo comercial, um dos fatores que acaba por abrigar a adesão à exigência que determinou o embargo, sob pena de comprometimento da própria sobrevivência da população”. Isso é importante, pois é comum em questões se afirmar que a globalização atinge todos os países de maneira igual, o que não é verdade.

O jurista Miguel Reale, ao analisar essa problemática, coloca que “por mais que constitua um fenômeno inevitável, capaz de produzir os esperados, mas ainda não comprovados resultados benéficos para a humanidade, a globalização se desenvolve antes como uma gradativa mundialização, por meio de empresas multinacionais, com sedes em distintos países, e empresas transnacionais, de caráter universal, sendo respeitados, porém, os organismos regionais, como a União Europeia e o Mercosul, bem como os estatais, que constituem unidades

histórico-culturais dotadas de identidade própria, insuscetíveis de aniquilamento”.

Como fica evidente, a globalização traz benefícios e complicações. Por exemplo, podemos citar a criminalidade que ultrapassa as fronteiras nacionais com organizações criminosas exercendo suas atividades ilegais organizada e internacionalmente. Aliás, a ONU, em um de seus relatórios, afirma que a base do crime organizado é a lavagem de dinheiro que movimenta cerca de um trilhão de dólares anualmente em todo o mundo, o que representa 4% do PIB mundial.

Façamos algumas questões para vocês testarem os conhecimentos:

**1) (CESPE - 2010 - IPAJM – Contador) “Sob temores de que a crise grega contagie outras economias da região, a União Europeia (UE) aprovou pacote de socorro no valor de US\$ 650 bilhões a países da zona do euro em dificuldades financeiras. Além disso, o Fundo Monetário Internacional fará uma extensão de crédito a países europeus. As notícias sobre o acordo levaram otimismo a investidores, após uma semana de forte turbulência. O pacote grego vem gerando pesados protestos no país e levando insegurança ao dia a dia da população”. O Globo, 10/ 5/ 2010, capa (com adaptações).**

**O texto refere-se a um quadro de crise econômico-financeira que remete a algumas das mais expressivas características da denominada globalização. No que concerne a essas características, assinale a opção correta.**

- a) A profunda interdependência entre as economias amplia as possibilidades de uma crise deixar de ser apenas local e contaminar os demais mercados.**
- b) Capacidade de produção normalmente maior que a demanda constitui desequilíbrio que leva à falência de empresas e ao aumento dos índices de desemprego.**
- c) Modestos investimentos em ciência voltada para o sistema produtivo acarretam insatisfatório nível de inovações tecnológicas e retração nas vendas.**
- d) Embora em considerável expansão, o comércio mundial ainda se mantém livre de controle, sem se submeter a instâncias de regulação e fiscalização.**
- e) Simétrica por excelência, a globalização compartilha as oportunidades de desenvolvimento e reduz a histórica distância entre países ricos e pobres.**

Não precisamos de muito para percebermos que a alternativa “a” é a correta. Basta que lembremos da crise norte-americana de 2008 que em poucos dias se espalhou por todo o mundo, afetando os mais diversos mercados.

A letra “b” está incorreta, pois não podemos dizer que a Globalização tenha como característica uma capacidade de produção maior que a demanda.

A letra “c” está errada, pois foi justamente no século XX, período no qual se intensificou a globalização, que ocorreu grandes inovações tecnológicas devido a maciços investimentos em tecnologia.

A letra “d” está errada, pois são varias as instâncias que controlam o comércio e a economia mundial, um exemplo é a OMC.

E a letra “e” não merece comentários. Simétrica por excelência? Ela é assimétrica!

**2) (CESPE - 2009 - PC-RN - Delegado de Polícia) Iniciada nos EUA, a atual crise econômica dissemina-se mundialmente. Sabe-se que uma das principais razões para que isso ocorra encontra-se no próprio estágio alcançado pela economia contemporânea, comumente chamado de globalização, que tem, entre suas características mais marcantes,**

- a) a ampliação dos mercados mundiais e a crescente interdependência entre os atores que nele atuam.**
- b) o enrijecimento do conceito de fronteiras nacionais, que incentiva as práticas econômicas liberais.**
- c) a ausência de mecanismos de regulação do comércio internacional, que leva ao rigor protecionista.**
- d) a distribuição mais equânime da riqueza produzida, que reduz os níveis de pobreza no mundo.**
- e) o desaparecimento gradual da liberdade de circulação de produtos e de capitais pelos mercados.**

Acho que depois de tudo o que fora comentado, essa questão fica bem fácil. Conforme vimos, uma das características da globalização é exatamente a interdependência crescente dos atores internacionais e a ampliação dos mercados. Letra “a” é a resposta.

**3) (FUNIVERSA - 2011 - SEPLAG-DF - Auditor Fiscal de Atividades Urbanas) A interdependência dos atores — governos, empresas e sociedades — é, certamente, a característica fundamental do atual cenário econômico mundial, comumente denominado globalização. Com base nessa nova realidade, que ganhou maior densidade a partir da década de 80 do século XX, assinale a alternativa correta.**

**a) As cadeias produtivas concentram-se cada vez mais em áreas restritas do planeta, em geral nas economias mais sólidas, restando aos países pobres o papel de meros consumidores.**

**b) As inovações tecnológicas, profundas e incessantes, contribuem decisivamente para um aspecto essencial à ordem global, qual seja, a celeridade da circulação de bens, capitais e informações.**

**c) Apesar da queda do Muro de Berlim e da derrocada do chamado socialismo real do Leste europeu, os países da antiga Cortina de Ferro recusam-se a se inserir na economia capitalista globalizada.**

**d) Embora importante sob vários aspectos, em especial nas telecomunicações, a revolução tecnológica dos anos 90 do**

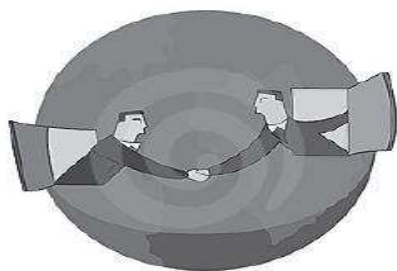


**século XX foi insuficiente para ampliar as possibilidades de integração da economia mundial.**

**e) Mesmo reduzindo o quadro de desigualdades entre as nações, a globalização acabou por concentrar poder e riqueza nos países ricos, o que impede a emergência de outros países na cena econômica mundial.**

O comentário da primeira questão é suficiente para que vocês acertem essa. Lembrem que falei do desenvolvimento tecnológico? Então, exatamente por causa das inovações tecnológicas, como o aumento da velocidade das comunicações, que a globalização se desenvolveu e, assim, aumentou-se a celeridade da circulação de bens, capitais e informações. Letra “b”.

#### **4) (FUNIVERSA - 2010 - CEB – Advogado)**



 QuestoesdeCONCURSOS.com.br

#### **A disseminação do McMundo**

**Em seu livro Jihad versus McWorld, publicado em 1995, Benjamin Barber foi incrivelmente profético ao descrever nosso mundo complicado, em que dois cenários aparentemente contraditórios desenrolam-se simultaneamente: um onde**

"cultura é lançada contra cultura, pessoas contra pessoas, tribos contra tribos", e outro onde "o ímpeto de forças econômicas, tecnológicas e ecológicas" exigem integração e uniformidade e hipnotizam as pessoas em todo o planeta com o universo fast de música, computador, comida, um McMundo unido pela comunicação, informação, entretenimento e comércio. (Worldwatch Institute. Citado em Conexões. Lygia Terra, Regina Araújo e Raul Borges Guimarães. São Paulo: Moderna, 2008)

A partir das ideias expressas no texto e na figura, assinale a alternativa incorreta.

- a) A intensificação dos fluxos globais de tecnologias, capitais, pessoas e serviços podem ser entendidos como uma das características da globalização.
- b) Benjamin Barber estabelece, no título de seu livro, uma relação entre a fé islâmica e o modo de vida das sociedades ocidentais.
- c) Uma importante rede de lanchonetes é citada, ainda que de forma indireta, no texto.
- d) O texto menciona apenas aspectos negativos da globalização.
- e) A figura que acompanha o texto remete ao extraordinário avanço das comunicações no mundo atual.

A alternativa incorreta é a letra “d”. Percebam que o texto fala em ímpeto de forças econômicas, tecnológicas e ecológicas que exigem integração e uniformidade. Particularmente, tenho minhas dúvidas se essa uniformidade é algo benéfico para a sociedade, mas sempre gosto de trazer essa questão para suscitar a seguinte reflexão: a uniformidade (padronização, homogeneização) é benéfica ou o melhor mesmo seria o pluralismo? E mais ainda: a globalização de fato tem padronizado ou, na realidade, ela tem realçado as diferenças? Fica aqui minha indagação para vocês pensarem e serve até como tema para redação. Treinem aí. = D

**5) (CESPE - 2008 - TRT - 5ª Região (BA) - Técnico Judiciário - Área Administrativa) A globalização estimula a formação de blocos econômicos, processo de que a União Européia é exemplo notável.**

Essa característica da globalização é muito interessante, pois ao passo que ela suscita as relações globais também o faz em relação ao fortalecimento regional que se materializa exatamente na formação de blocos econômicos. Questão correta.

**6) (CESPE - 2009 - ANATEL - Analista Administrativo – Administração) Sobretudo a partir das duas últimas décadas do século XX, as organizações criminosas operam crescentemente de forma transnacional, aproveitando-se da globalização econômica e das novas tecnologias de comunicações e de transportes que caracterizam os tempos atuais.**

E aí, tem como errar? Falei agorinha mesmo que as organizações criminosas cada vez mais atuam para além das fronteiras nacionais e

isso realmente está relacionado às novas tecnologias e a globalização econômica. Questão correta.

**7) (CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Federal da Polícia Federal) A denominada globalização pressupõe, entre outros importantes aspectos, a ampliação do comércio em escala planetária, o que, pelo menos em tese, requer a redução ou mesmo a eliminação das barreiras que dificultam a circulação de bens e de capitais.**

Eu gosto dessa questão só por uma coisa: repararam que ela fala “pelo menos em tese”? É exatamente isso! Em tese, a globalização pressupõe a ampliação do comércio o que, em tese, requer a redução ou eliminação de barreiras. Mas isso acontece na realidade? Nem sempre. Fiquem atentos! Questão correta.

**8) (CESPE - 2004 - BANESE - Técnico Bancário - adaptada) Um aspecto essencial do atual estágio da economia mundial, comumente chamado de globalização, está fundamentado na centralidade do avanço do conhecimento científico e das inovações tecnológicas para a configuração da sociedade contemporânea.**

Mais uma vez fala-se em conhecimento científico e avanço das inovações tecnológicas, o que de fato corresponde a um aspecto da globalização. Questão correta.

**9) (CESPE - 2004 - BANESE - Técnico Bancário) Como o texto indica, o atual estágio de globalização econômica promove a redução das diferenças entre países ricos e pobres, pois todos passam a ter igualdade de oportunidades no comércio mundial.**

Blá, blá, blá, pessoal... redução das diferenças entre países ricos e pobres? Igualdade de oportunidades? Não mesmo, essas não são características da globalização! Questão errada.

**10) (CESPE - 2008 - TJ-DF - Analista Judiciário – Arquivologia)**

**O fato de um país poderoso entrar em crise econômica e arrastar consigo os demais parceiros é risco real trazido pela globalização, situação desconhecida nas etapas anteriores da evolução histórica do capitalismo.**

Essa questão é maravilhosa! Talvez a mais bonita sobre o tema. Pessoal, um país em crise arrastar os demais países não é exclusividade da globalização. Em 1929, por exemplo, a crise da Bolsa levou caos a todo o mundo. Querem outro exemplo? A Guerra Civil Americana. Vejam só esse trecho de André Martin em História das Guerras: “os Estados Unidos foram preservados e ao mesmo tempo profundamente transformados pela Guerra Civil. (...) Em termos econômicos, o rei algodão (*Estados Unidos*) foi destronado e os países industrializados da Europa passaram a comprar o produto em outros mercados, como Índia, Egito e Brasil. Mas a transformação da base produtiva sulista não foi tarefa simples, e os latifundiários conseguiram conservar suas propriedades”. Questão errada. Muito bonito!

Agora vamos dar um passo à frente.

Após a Segunda Guerra Mundial, um novo sistema político-jurídico-econômico surgiu no mundo. Como marcos desse sistema surgia a Organização das Nações Unidas (ONU), que tinha como objetivo principal a segurança dos Estados, compreendida de forma

coletiva, e o sistema de Bretton-Woods, que criou o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BIRD) com a finalidade de reconstruir o mundo no pós-guerra e de fortalecer o liberalismo.

O Sistema de Bretton-Woods foi um modelo de ordem econômica internacional que vigorou entre 1944 e 1973. Baseava-se em um esquema de paridades cambiais fixas (mais ajustáveis), fundamentadas na conversão ouro-dólar – o dólar tornara-se a moeda forte da economia mundial em virtude da posição dos EUA como hegemônico no sistema. O sistema também incluía as políticas econômicas aplicadas pelo FMI e pelo BIRD (e que, na década de 1980, ficariam conhecidas como “consenso de Washington”), instituições que contribuiriam para auxiliar e orientar as políticas econômicas domésticas”.

O mundo pós-1945 (quando acaba a Segunda Guerra) foi marcado pela hegemonia dos EUA e da URSS, o que significou um novo modelo político mundial: o sistema de influência global, com as configurações das chamadas superpotências. Dessa maneira, o mundo estaria dividido entre dois polos, duas zonas de influência, a soviética e a norte-americana.

Esse período de polaridades não foi nada amistoso, sendo chamado de Guerra Fria. O sociólogo Raymond Aron definia o período com a seguinte frase: “a Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável e a paz, impossível”. O uso desse termo deveu-se ao fato de que não houve um enfrentamento bélico direto entre as duas superpotências, mas tão somente uma corrida armamentista e por novos espaços de influência.

Nesse contexto, surgiu uma classificação de países em primeiro e segundo mundos. Os países de primeiro mundo eram representados pelos EUA e pelos demais países capitalistas desenvolvidos e os de segundo mundo eram representados pela URSS e pelos países socialistas. Logo depois, surgiu o termo países de terceiro mundo para designar os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Dessa forma, diz-se que a Guerra Fria modificou a relação hegemônica que detinha a Europa no que diz respeito às relações internacionais. Interessante ressaltarmos que a própria concepção do que vinha a ser uma “superpotência” era vista diferentemente pelos EUA e pela URSS. Para os EUA, a ideia de superpotência estava relacionada à capacidade econômica hegemônica com a expansão do mercado e da influência capitalista. Já para a URSS, estava relacionada à perpetuação de um modelo econômico centralizado e planejado, que visava a expansão do socialismo em áreas que ainda não estavam sobre a égide norte-americana.

Outro ponto interessante é que a disputa da Guerra Fria foi pintada no ocidente como uma disputa entre o Bem (capitalista) contra o Mal (socialismo). Essa noção intensificou preconceitos, acirrando os ânimos e os ódios. Era a velha história de que comunistas comiam criancinhas. Aliás, essa ideia ainda perdura no imaginário coletivo e pode ser comprovada naqueles discursos que, mesmo sem conhecerem a fundo o que vem a ser o comunismo, o denigrem e o detestam. Percebam que eu não estou defendendo o comunismo, o que estou dizendo é que até hoje há pessoas que o criticam vorazmente sem sequer conhecê-lo minimamente.

Outra maneira de nós separarmos um sistema do outro é classificando-os como individualista (capitalismo) e coletivista

(socialismo). No capitalismo, o Estado deve garantir o mercado livre, a concorrência e, principal, as liberdades individuais. Já no socialismo, o Estado deve construir uma sociedade igualitária, distribuindo as riquezas de maneira equânime para toda a população.

O período inicial da Guerra Fria foi marcado exatamente pelo início da rivalidade entre EUA e URSS e também pela divisão do mundo em um modelo bipolar. Nos EUA, que entre 1945 e 1949 eram os únicos detentores da arma atômica, houve denúncias das pretensões soviéticas de expandir o modelo socialista pelo mundo e então se formulou a chamada Doutrina da Contenção. No âmbito militar, aconteceram mudanças na organização militar dos EUA e na estrutura da aliança atlântica. Em 1947, os EUA criaram o Departamento de Defesa e a Agência Central de Inteligência (CIA), o Conselho de Segurança Nacional e também a Força Aérea norte-americana. Internacionalmente, os EUA liderariam um bloco que unificaria a defesa do mundo capitalista e, em 1949, seria criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Já em 1955, foi assinado o chamado Pacto de Varsóvia que unia militarmente os países do Leste Europeu e a URSS. Da mesma maneira que a OTAN, a ideia do Pacto de Varsóvia era constituir um bloco militar unificado que estendesse a hegemonia militar da URSS e defendesse o modelo socialista. A hegemonia da União Soviética na Europa Oriental criou uma área de influência que Churchill chamava de “cortina de ferro”.

Somente ao fim da década de 1980 é que o mundo veria o bloco socialista ruir em um processo que foi intensificado a partir das reformas impostas pelo líder soviético, Mikhail Gorbatchev, que chegou ao poder em 1985. Em poucos meses, o socialismo desapareceria na



Europa Oriental. Nessa década, ocorreu também o processo de conversão das economias planejadas em economias de mercado, como as reformas econômicas na China; a liberalização do regime soviético a partir de 1985, com a adoção da Perestroika por Gorbatchev, que chegaria ao Vietnã a partir de 1986 e se espalharia por todo o leste europeu a partir com a queda do Muro de Berlim em 1989.

Não sem razão diz-se que a década de 1980 foi uma década de rupturas, de quebra de paradigmas. Foi exatamente durante os anos oitenta que houve a quebra daquele dualismo da Guerra Fria, ou seja, fim da bipolaridade entre capitalistas e socialistas e, com isso, ocorreu o aprofundamento da diferença entre ricos e pobres. Do ponto de vista das relações internacionais, a década de 1980 foi marcada pela superação do conflito Leste-Oeste e também pela fragmentação do Terceiro Mundo. Assim, surgia um sistema pós-hegemônico com vários atores atuando no processo político-econômico internacional.

A mais importante transformação da geopolítica mundial desde a Segunda Guerra Mundial se deu com o desaparecimento da URSS em 1991, quando os demais países comunistas já se dissolviam e Gorbatchev já tentara reformar o regime soviético com a implementação das políticas conhecidas como Perestroika (reestruturação econômica, iniciada em 1986, com a reintrodução de mecanismos de mercado aberto e direito à propriedade privada) e a Glasnot (transparência política, que visava a diminuição da burocracia estatal e incentivava uma mudança cultural, pretendendo aproximar-se dos valores ocidentais). Com o fim da Guerra Fria iniciava-se uma Nova Ordem Internacional.

Consensualmente entende-se que o mundo que surge após a Guerra Fria é marcado pela globalização e pela regionalização. A

globalização já se mostrava irreversível no início dos anos 1990, com o mundo se integrando cada vez mais em razão da abertura político-econômica em diversas regiões do planeta, com a queda de barreiras comerciais e o surgimento de novos mercados financeiros globais, além do desenvolvimento tecnológico no transporte e, principalmente, nas telecomunicações.

Gonçalves coloca que “entretanto, à medida que se globalizava, o mundo presenciava o recrudescimento de nacionalismos em várias regiões do planeta, que repercutia tanto em conquistas políticas e sociais de alguns grupos dentro de nações quanto em processos de independência – uns pacíficos, a maioria nem tanto. Também associado a alguns movimentos nacionalistas, ganhou força o terrorismo, processo facilitado pelo vazio de poder do fim da Guerra da Fria e pela oferta de mão de obra especializada e a oferta de equipamentos oriundos do esfacelamento do sistema socialista. Paralelamente também ao processo de globalização, percebeu-se um incremento da regionalização. Por todo o planeta, países se aproximaram e estabeleceram acordos de comércio, cooperação e aproximação política. Na Europa, povos que até cinquenta anos eram inimigos fegadais, tornaram-se parceiros e aqui que fora tentado pelas armas, diversas vezes, ocorreu, finalmente, por via pacífica: a formação da União Europeia. Apesar de mais notório, o caso europeu não ocorreu isoladamente. Em todos os continentes testemunharam-se processos de integração, fortalecendo organizações e uniões regionais”.

Vamos a algumas questões sobre essa discussão.

**11) (CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - 2ª etapa) O poder da Organização das Nações Unidas na administração de conflitos internacionais foi determinante para o fim dos conflitos de independência na chamada África portuguesa.**

Pessoal, a ONU simplesmente não participou de forma determinante nos conflitos de independência da África portuguesa. Questão errada.

**12) (TJ-SC - 2009 - TJ-SC - Analista Jurídico - adaptada) A Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível. Esta frase do pensador Raymond Aron define o período em que a opinião pública mundial acompanhou o conturbado relacionamento entre os Estados Unidos e a União Soviética. Sobre a Guerra Fria, leia as afirmativas abaixo e julgue os itens**

**I. Logo após a 2ª Guerra Mundial, teve início o clima de oposição entre EUA e URSS. As duas grandes potências representavam sistemas políticos, econômicos e ideológicos antagônicos – respectivamente o capitalismo e o socialismo.**

**II. No imediato pós-guerra, a maior preocupação dos norte-americanos era conter a expansão soviética. Para tanto procuravam conquistar posições estratégicas na Europa Central e nos Bálcãs.**

**III. A Guerra Fria baseou-se no princípio conhecido como Doutrina Truman, segundo a qual os EUA agiriam para evitar a ampliação da área sob influência da URSS.**

**V. Em 1949 os EUA detonaram experimentalmente sua primeira bomba atômica. A partir de então, a Guerra Fria entrou na ameaçadora fase da corrida nuclear.**

Sobre o item I não há dúvidas, pois de fato foi o que ocorreu. Correto.

O II também está correto e a região citada foi justamente uma área de disputa.

O III está correto. A expressão Doutrina Truman designa um conjunto de práticas do governo dos Estados Unidos, em escala mundial, à época da chamada Guerra Fria, que buscava conter a expansão do comunismo junto aos chamados "elos frágeis" do sistema capitalista.

O item IV está errado, os EUA lançaram bombas atômicas em 1945 e não em 1949.

**13) (TJ-SC - 2010 - TJ-SC - Técnico Judiciário) A bipolarização do poder mundial – que vigorou desde o fim da Segunda Guerra Mundial até o final da década de 80 – manteve o mundo em permanente tensão, embora sem provocar confrontos armados diretos entre EUA e URSS. Este período ficou conhecido como:**

**a) Guerra Fria**

**b) Perestroika**

**c) Glasnost**

#### **d) Holocausto**

Senhoras e senhores, é possível errar uma questão dessa? Coloquei só para dar uma relaxada! Letra “a”. = D

**14) (CESPE - Banco do Brasil - 2009) Com o fim da União Soviética, a OTAN e o Pacto de Varsóvia constituem, hoje, instrumentos para as políticas externas dos Estados Unidos da América e Rússia, respectivamente.**

Com o fim da Guerra Fria, a geopolítica mundial sofreu importantes mudanças que compreenderiam a OTAN e o Pacto de Varsóvia. A OTAN atualmente atua para garantir a segurança dos norte-americanos e dos europeus e o Pacto de Varsóvia não existe mais. Dessa maneira, a questão está errada, já que o Pacto de Varsóvia foi extinto. Questão errada.

**15) (CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco – Diplomata) Sugere-se, no texto, que, decorridos mais de sessenta anos desde o fim da Segunda Guerra, subsistem as condições que motivaram a criação da OTAN.**

A OTAN existe atualmente, mas as condições que a motivaram não existem mais. A OTAN hoje atua com fins distintos do que aqueles de sua criação. Questão errada.

**16) (CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco – Diplomata) A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi a aliança militar celebrada entre os EUA e países da Europa Ocidental no contexto da bipolaridade que marcou as relações internacionais**

**no pós-Segunda Guerra e explicitou a condição de superpotências mundiais dos EUA e da URSS.**

Exatamente! Assim se configurava a Antiga Ordem Mundial.  
Questão certa.

Agora falaremos do estágio atual do capitalismo e a divisão internacional do trabalho.

O economista Adam Smith, em 1776, fez uma reflexão sobre a economia em Riqueza das Nações, título de sua obra, pensando o desenvolvimento econômico através do aumento produtivo que a especialização e a simplificação das tarefas produtivas permitiam. E qual a razão em especializar e simplificar as tarefas produtivas? - perguntava-se Smith. Certamente, aumentar a produtividade e, conseqüentemente, o lucro.

A especialização das tarefas produtivas permitiu o aumento da eficiência, já que o trabalhador passaria a fazer somente uma pequena parcela da produção, especializando-se nela. Veremos mais adiante que o Taylorismo foi uma doutrina responsável por colocar essas ideias em prática de forma bastante intensificada.

Com o desenvolvimento industrial, ocorreu o aumento da divisão do trabalho e, assim, o trabalhador deixou de ter conhecimento sobre todo o processo produtivo, estando direcionado apenas a uma parte dele. À medida que aos trabalhadores foi dado realizar uma pequena parcela da produção, eles se tornaram cada vez mais especializados

em fazer somente aquilo, o que por si só já seria motivo para que a eficiência do processo produtivo fosse aumentada.

Preciso ressaltar algo aqui para que vocês não se confundam mais adiante. Com a Revolução Industrial e a consequente introdução de máquinas a vapor na produção, já houve um aumento da divisão do trabalho, gerando a especialização e o distanciamento do trabalhador do processo produtivo. Porém, esses fatores vão ser de sobremaneira alargados no fordismo e no taylorismo, doutrinas que foram colocadas em prática no início do século XX. Nessas teorias as tarefas se tornam extremamente repetitivas e ultraespecializadas.

Vejam como Smith descreve a especialização da Primeira Revolução Industrial: "um homem estica o arame, o outro retifica e um terceiro corta. Um quarto faz a ponta e um quinto prepara o topo para receber a cabeça. A cabeça exige duas ou três operações distintas: colocá-la é uma função peculiar, branquear os alfinetes é outra e até alinhá-los num papel é uma coisa separada. O importante na fabricação de um alfinete é deste modo dividido em cerca de dezoito operações que, em algumas fábricas, são executadas por mãos diferentes, embora em outras o mesmo homem execute duas ou três de tais operações".

Além disso, pessoal, a especialização do processo produtivo caminhou junto com a simplificação das tarefas desse processo. Com uma maior divisão de tarefas, aquilo que o trabalhador tinha de realizar foi se tornando cada vez mais simples e mecânico. Dessa forma, o processo foi se tornando cada vez mais rápido e eficiente para a indústria e cada vez mais mecânico e entediante para o trabalhador.

Assim, o progresso técnico pode ser definido como o avanço tecnológico e científico, de maneira que, quando aplicado nas relações produtivas, resulta na alteração da divisão do trabalho, do processo produtivo e da quantidade de produção final. Tal progresso trouxe para a indústria, e para o capitalismo, o aumento vertiginoso da produtividade no processo industrial e, com o mercado em contínua expansão, significou ainda o aumento do lucro, como já mencionamos. Não podemos deixar de ter em mente que toda medida estrutural no capitalismo visa ao aumento do lucro.

Segundo Smith, esse aumento da produtividade se deve a três circunstâncias distintas. Coloca o citado autor que “este grande aumento na quantidade de trabalho que, em consequência da divisão de trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de executar, deve a três diferentes circunstâncias: a primeira, ao aumento da destreza de cada trabalhador individualmente; segunda, à economia de tempo que em geral se perde passando de uma espécie de trabalho a outra; e, finalmente, à invenção de grande número de máquinas que facilitem e abreviem o trabalho, e permitam que um homem faça o trabalho de muitos”.

Vamos destrinchar essa história. O aumento da destreza se dá com a repetição. O trabalhador passa o dia inteiro colocando parafusos da mesma forma. Ele repete tanto esse movimento, que fazê-lo torna-se mecânico e cada vez mais rápido. Lembro que com a Revolução Industrial, o progresso técnico e a consequente especialização do trabalho, o trabalhador deixou de conhecer todo o processo produtivo para se concentrar em apenas pequena parcela dele, especializando-se nessa parcela. No artesanato havia espaço para que o artesão conhecesse todo o processo produtivo. Mas esse cenário é alterado



com o desenvolvimento econômico e industrial do século XVIII, primeiramente nas manufaturas e depois nas indústrias.

A outra circunstância é que as indústrias faziam apenas um tipo de trabalho. A própria indústria passou a se especializar, portanto. Se a indústria era de tecelagem, por exemplo, os operários se acostumavam e aprendiam a cumprir determinadas tarefas, o que tornava o processo mais célere. A divisão do trabalho que se ampliava também contribuía para esse quadro, pois agora não era necessário que o trabalho se deslocasse tanto no espaço físico da fábrica nem que utilizasse várias ferramentas ou que empregasse esforço em várias fases do processo produtivo.

Essa situação vai ser agravada com o taylorismo e com o fordismo, que aumentam a especialização produtiva. Com a introdução dessas técnicas na produção, o trabalhador passou a ter um lugar ainda mais determinado e fixo no espaço físico da fábrica e era nesse espaço que realizava sua tarefa. Se um trabalhador, por exemplo, era responsável por apertar as porcas de determinada peça que era produzida, ele o fazia em um determinado espaço e não saía de lá para exercer outra tarefa. Dessa maneira, não se perdia tempo passando de uma tarefa para outra, pois quando um trabalhador terminava a tarefa X, outro já estava pronto para executar a tarefa Y que se sucedia. O trabalhador não executava as tarefas X, Y e Z nos espaços A, B e C. Ele executava apenas a tarefa X no espaço A, então outro trabalhador executava a tarefa Y no espaço B e assim por diante, até que o ciclo de produção fosse concluído.

A terceira circunstância apontada por Smith relaciona-se diretamente com o progresso técnico. Com a evolução do maquinário o trabalho foi abreviado. Daí, alguém pode pensar: se as máquinas

abreviaram o trabalho, a invenção delas foi boa para os trabalhadores, porque agora eles poderiam trabalhar menos, certo!? Esse talvez seja o raciocínio de alguém bom de coração, mas não é o raciocínio histórico dos capitalistas (aqueles que detêm os meios produtivos). Com as máquinas o processo produtivo foi abreviado, mas se as horas de trabalho fossem aumentadas, o lucro também aumentaria enormemente. Assim, o progresso técnico não está relacionado com a diminuição da quantidade de trabalho para os operários. Na verdade, o progresso técnico se relaciona com o aumento da produtividade e de lucro para os capitalistas.

O progresso técnico é um fator que trouxe especialização, simplificação e mecanização do processo produtivo para o trabalhador. Esse progresso não diminuiu a quantidade de horas trabalhadas; na verdade, em alguns casos, deu-se o contrário. Além disso, o progresso técnico é um fato que se relaciona diretamente com o vertiginoso aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros a partir da Revolução Industrial. Podemos dizer, portanto, que há no capitalismo um binômio que se conjuga: progresso técnico e lucro. O aumento de um causou o aumento do outro.

O capitalismo surgiu basicamente com o rompimento do sistema feudal e a partir daí surgiram novas relações no sistema produtivo e nas relações de trabalho. Uma das mais importantes características que viria a ter o capitalismo é a de que a própria força de trabalho passou a ser vendida ela mesma como uma mercadoria. Segundo Braverman, “a força de trabalho converteu-se em mercadoria, suas utilidades não são mais organizadas de acordo com as necessidades e desejos dos que a vendem, mas antes de acordo com as necessidades de seus compradores que são, em primeiro lugar, empregadores à procura de ampliar o valor do capital”.

Deixem-me pontuar importantes mudanças de paradigma: na Antiguidade, o senhor era dono de seus escravos, de maneira que ele ao mesmo tempo era proprietário dos meios de produção e também da própria força de trabalho. No feudalismo, o senhor torna-se o dono das terras e os servos cediam seu trabalho de forma gratuita a fim de obterem proteção e parte dos ganhos para sua própria subsistência. Já com o surgimento do capitalismo, os trabalhadores são levados àquele processo de divisão do trabalho, com a separação dos trabalhadores de todo o processo produtivo e a inserção destes no contexto de exploração pelo capital. É nesse momento que aparecesse o conceito de alienação, com a força de trabalho dos trabalhadores sendo convertida ela própria em uma mercadoria e tais pessoas incapazes de compreender profundamente o processo no qual estão inseridos.

Nesse contexto, a Revolução Industrial representa historicamente uma importante mudança paradigmática: a mudança de uma sociedade baseada na produção rural e no trabalho artesanal para uma sociedade baseada na produção industrial e em larga escala. Vamos pautar melhor essa mudança enfocando o trabalho artesanal, a manufatura e a grande indústria.

Para Marx, com a divisão de tarefas, que será agravada com o progresso técnico, o trabalhador se torna parte integrante de uma engrenagem produtiva, exercendo única e exclusivamente uma função dentro do processo produtivo. Marx é extremamente crítico nesse sentido, pois, para ele, o capitalismo foi responsável por transformar os trabalhadores em mecanismos submissos de um sistema que visa ao lucro constante, desumanizando o trabalho e o trabalhador.

Os esforços que então se desenvolvem no capitalismo passam a ser em prol do parcelamento do trabalho, criando uma hierarquização de tarefas que submetem os trabalhadores a um modelo mais disciplinado e organizado do que aquele vivenciado com o artesanato. As tarefas do processo de trabalho passam a ser diferenciadas da mais simples até a mais complexa, criando um conjunto de níveis que correspondem a diferentes salários e condições de trabalho. Segundo Brahmman, a hierarquização das tarefas, que será expandida à medida que se expande a tecnologia, tem como objetivo tornar não só maior a produtividade, mas também como baratear a força produtiva. De acordo com tal autor, “tanto quanto o trabalho pode ser dissociado, pode ser separado em elementos, alguns dos quais são mais simples que outros e cada qual mais simples que o todo. Traduzindo em termos de mercado, isto significa que a força de trabalho capaz de executar o processo pode ser comprada mais barato como elementos dissociados do que como capacidade integrada em um só trabalhador”.

O esforço do capitalismo deu-se, então, no sentido de aumentar os ganhos dos que controlavam os meios de produção – os burgueses. Para tal era necessário aumentar-se a produtividade, diminuindo os esforços empregados no trabalho (de forma que com a mesma quantidade de horas trabalhadas fosse possível produzir mais), padronizando a produção, ampliando os mercados consumidores e, ainda, barateando os gastos com os salários, ou seja, aumentando os ganhos.

Dessa forma, o progresso tecnológico aplicado na produção industrial, com o desenvolvimento do maquinário em substituição às ferramentas rudimentares de antes, possibilitou que as exigências do capitalismo em expansão fossem atendidas.

Com o desenvolvimento do processo industrial, os instrumentos de produção passaram a ser considerados, dentro da lógica do capitalismo industrial, mais importantes do que os trabalhadores. Não que os trabalhadores fossem dispensáveis, é claro que eles não o eram. Mas agora os trabalhadores estavam inseridos em um processo de trabalho onde as máquinas ditavam o ritmo, em um modelo mecanizado que não permitia a criatividade nem a modificação do produto, pois a produção era padronizada.

Pessoal, vamos fazer um resumo histórico do que foi visto até aqui, antes de dar um importante passo na matéria.

A Revolução Industrial acarretou uma mudança de paradigma no processo produtivo da Europa a partir do século XVIII. Com tal Revolução, o trabalho artesanal que caracterizava o período feudal foi substituído pelo trabalho assalariado e industrial, no qual se aumentavam as tecnologias empregadas tanto no maquinário quanto nas técnicas de divisão do trabalho. Enfatizo que no período de trabalho artesanal, a população europeia era, sobretudo, rural e produzia aquilo que consumia. Além disso, nesse modelo de trabalho, o trabalhador detinha o conhecimento e o controle de toda a produção, situação que se alteraria com o progresso tecnológico.

As manufaturas são apontadas como um modelo intermediário de trabalho que surge basicamente entre o feudalismo e capitalismo, pois, ainda que o trabalho se desse de maneira muitas vezes artesanal, aqui já aparecem sinais de divisão do trabalho. As manufaturas eram espécies de oficinas, onde os artesãos empregavam seus esforços subordinados aos donos de tais manufaturas.

Com a introdução das máquinas a vapor no processo produtivo, as manufaturas foram substituídas gradativamente pelas grandes indústrias. Nessas indústrias, a divisão do trabalho aumentou consideravelmente, consistindo em uma técnica que trouxe para o capitalista a possibilidade de aumentar a produtividade, reduzindo os salários dos trabalhadores. Em tais indústrias, ocorre a ampliação do modelo baseado na mais-valia, onde os trabalhadores passam a estar inseridos na lógica de exploração e alienação.

Essa Revolução Industrial a que me refiro é chamada pelos historiadores de Primeira Revolução Industrial. Mas é claro que a história não para por aí. Na segunda metade do século XIX tem início a chamada Segunda Revolução Industrial que se caracterizou pela introdução de novas tecnologias e novas fontes de energia no processo produtivo, como, por exemplo, a utilização de derivados do petróleo, da energia elétrica e do motor movido à explosão de combustíveis em substituição às máquinas a vapor. Se na Primeira Revolução Industrial a Inglaterra destacava-se, na Segunda os grandes destaques ficaram por conta dos Estados Unidos e da Alemanha.

A introdução dessas novas tecnologias possibilitou, durante a Segunda Revolução Industrial, a otimização do processo produtivo, pois a utilização de derivados do petróleo e de energia elétrica dava uma ainda maior capacidade às máquinas que, por sua vez mais desenvolvidas, eram capazes de produzir mais e mais.

Nesse contexto surgem duas doutrinas importantes sobre a organização e o processo de trabalho industrial: o taylorismo e o fordismo. Tais doutrinas objetivavam a racionalização total da produção, maximizando exponencialmente o lucro. Vejamos cada uma delas.

O taylorismo foi o modelo de organização produtiva desenvolvido por Frederic Winslow Taylor no início do século XX, quando ele estudava as ciências da administração. A ideia de Taylor era racionalizar todo o processo produtivo, por meio da especialização extrema das tarefas e dos movimentos dos operários, controlando o tempo de trabalho. Para ele, o trabalhador era, por definição, preguiçoso, por isso deviam ser desenvolvidos métodos capazes de fazer com eles trabalhassem mais. Dessa maneira, a questão fundamental para Taylor era encontrar uma resposta para a questão de como fazer os trabalhadores fossem mais produtivos.

Segundo as ideias de Taylor, os trabalhadores deviam exercer apenas uma tarefa específica em um determinado tempo (o mínimo possível). Para ele os trabalhadores deviam apenas executar (produzir), de modo que as tarefas intelectuais e de gestão seriam realizadas por pessoas mais qualificadas. Dessa maneira, no taylorismo, o trabalho manual é rigorosamente separado do intelectual, sendo que este deve ser exercido pela Administração Superior e não no pátio das fábricas.

Taylor se preocupava com a perda de tempo e o ócio no trabalho. A concepção de Taylor era de que a especialização no trabalho e a redução do espaço de ação do trabalhador no interior da fábrica diminuiriam o tempo perdido e o ócio, aumentando a produtividade e o lucro.

Dessa forma, podemos dizer que o taylorismo foi uma doutrina de organização produtiva segundo a qual os trabalhadores devem estar organizados de forma extremamente sistematizada e racional. Importante ressaltar que o controle do tempo foi um ponto



fundamental dentro do modelo taylorista, de maneira que cada trabalhador tinha controlado individualmente o seu tempo de trabalho. Tal situação agravou a situação do trabalhador, que agora deveria produzir mais intensamente em um dado período de tempo.

Taylor pregava ainda que deveria haver uma economia de mão de obra, já que um maior número de trabalhadores representa um maior gasto para o capitalista. O comportamento ocioso deveria ser extinguido, de maneira que o trabalhador, de quem praticamente não se exigia escolarização, produzisse incessantemente acabando com os comportamentos ociosos ou supérfluos, que aqui deve ser entendido como comportamentos que não visam à produção.

Destaca-se, pois, que, no taylorismo, ocorre um aumento intensivo da divisão do trabalho. A racionalização, a economia de mão de obra, o aumento da produtividade, a extinção de comportamentos não produtivos e a especialização fazem parte desse modelo.

O taylorismo foi aplicado intensivamente do início do século XX, sobretudo após a Primeira Guerra Mundial, até os anos 1970. De qualquer forma, não podemos dizer que o taylorismo tenha sido totalmente superado hoje em dia, pois muito dos princípios que foram concebidos por Taylor permanecem sendo aplicados nas indústrias.

Tal doutrina rompeu ainda com o modelo empirista de organização do trabalho no qual se baseava o modelo produtivo pré-taylorista. Os operários não eram instruídos sobre de que forma deviam realizar suas tarefas, mas, como vimos, a partir do momento no qual se ensina os trabalhadores, eles passam a produzir mais. Além disso, as técnicas antes de Taylor não eram uniformes. Taylor, aplicando seus métodos científicos de organização do trabalho, irá



propor um modelo onde a organização do trabalho deve se dar de maneira uniforme, normalizando a utilização de equipamentos e determinando os movimentos do trabalhador dentro de um determinado espaço físico, mecanizando-os.

O taylorismo gerou, portanto, um processo produtivo com especificação das tarefas (aumento da divisão do trabalho), que se tornaram muito mais repetitivas e monótonas. O trabalho se tornou uma atividade extremamente fragmentada e desprovida de sentido, pois se retiraram do trabalhador as possibilidades de criatividade e inovação.

O modelo taylorista foi aperfeiçoado por Henry Ford, quando este introduziu na indústria automobilística a esteira automática que possibilitava o transporte mais rápido de peças e ferramentas pela cadeia produtiva, aumentando consideravelmente o ritmo de trabalho. O fordismo significou a implementação de fato da socialização que já havia sido proposta por Taylor. No taylorismo o trabalhador era monitorado de forma individualizada, já no fordismo o controle se dava de todo o processo, ou seja, do trabalho coletivo – o que fora possibilitado pela introdução de esteiras.

O fordismo, pessoal, foi um modelo adotado na indústria automobilística que visava à produção em massa. Tal produção deveria se dar através de um modelo eficiente, capaz de, aumentando a produção e também as vendas, reduzir o preço do produto. Por isso, diz-se que o fordismo além de conceber a produção em massa, pensou também o consumo em massa. Ford via nos próprios trabalhadores um mercado em potencial.

A principal característica do fordismo foi a introdução das linhas de montagem. Cada operário tinha um lugar específico e realizava determinada tarefa, também específica, enquanto que o produto (automóvel) ia se deslocando dentro da fábrica, através das esteiras, e em cada lugar recebia determinada peça. É comum lermos que as máquinas ditavam o ritmo no fordismo. Isso significa que o ritmo de trabalho se dava conforme o ritmo das esteiras que, por sua vez, em controladas pelo gerente que aumentava ou diminuía o ritmo das esteiras através do controle dos mecanismos.

Uma importante mudança causada pelo fordismo se deu em relação à maneira como o trabalhador era visto. No fordismo o trabalhador não era pensado apenas como sendo uma peça do processo produtivo, mas também como consumidor daquilo que era produzido. Logo, Ford ao implementar a produção de veículos em massa, precisava expandir o mercado consumidor. Nesse contexto, é que o operariado era visto como um mercado consumidor em potencial.

Os modelos padronizados de Ford, chamados de modelo T, resultaram consideravelmente na melhora da produção. No fordismo, foi estabelecida a jornada de trabalho de 8 horas diárias (o que atraía os trabalhadores, pois as jornadas costumavam ser maiores ou não fixas), o incentivo ao trabalhador enquanto consumidor, salário fixo e a produção em massa. As tarefas no processo produtivo do fordismo são ainda parceladas (inspiradas pelo modelo taylorista), repetitivas e monótonas. Não nos esqueçamos de que, no fordismo, as tarefas realizadas individualmente são interligadas pela esteira (linha de montagem) na qual os trabalhadores eram dispostos em lugares específicos e colocados lado a lado e frente a frente. Lembro ainda que

nessas linhas de montagem cada trabalhador realizava uma tarefa bastante específica (apertar porcas, colocar parafuso etc.).

O desenvolvimento do fordismo e do taylorismo representou para os trabalhadores o acesso ao consumismo. Além disso, geraram empregados e foram responsáveis em grande parcela pelo crescimento econômico vivenciado pelos Estados Unidos. Contudo, tal desenvolvimento também trouxe uma série de problemas, em que se destacam: a especialização de trabalhadores (condicionados a fazer tão somente uma parcela específica do processo produtivo); o aumento da alienação com a intensificação da divisão do trabalho e o distanciamento do conhecimento total do processo produtivo; monopólio do conhecimento produtivo pela gerência das fábricas; grande insatisfação com as condições de trabalho; o desinteresse pelo trabalho (repetitivo, monótono e estressante) e a dissociação do lazer do trabalho, ou seja, a separação entre a alegria e a atividade produtiva.

Esses modelos possibilitaram um altíssimo lucro para as empresas automobilísticas durante boa parte do século XX. Porém, nos anos 1970, conforme coloca Antunes, tem início uma crise estrutural, alavancada pelas crises do petróleo, na qual o lucro sofre um considerável decréscimo e os trabalhadores, inspirados por ideias de esquerda, alcançam importantes conquistas trabalhistas, através do sindicalismo e dos partidos de esquerda. Nessa conjuntura, o mundo assiste ao aumento do desemprego, à diminuição do consumo, que impacta a indústria fordista, o aumento das privatizações e a substituição gradativa do estado de bem-estar social pelo estado neoliberal.

Dessa forma, o capitalismo não se via mais em condições de estruturar-se em torno dos modelos fordista-taylorista, sendo necessário que uma nova estrutura produtiva fosse concebida. Com isso, deu-se início a um processo de reorganização do processo produtivo. Em outras palavras, com a crise do fordismo-taylorismo foi necessário reorganizar o trabalho, a produção e o consumo. Em relação a esse contexto, em que aumentavam as reivindicações dos trabalhadores e o fordismo-taylorismo já não era capaz de atender às demandas produtivas, Antunes escreveu que “os operários tinham se mostrado capazes de controlar diretamente não só o movimento reivindicatório mas o próprio funcionamento das empresas. Eles demonstraram, em suma, que não possuem apenas uma força bruta, sendo dotados também de inteligência, iniciativa e capacidade organizacional. Os capitalistas compreenderam que, em vez de limitar a explorar a força de trabalho muscular dos trabalhadores, privando-os de qualquer iniciativa e mantendo-os enclausurados nas compartimentações estritas do taylorismo e do fordismo, podiam multiplicar seu lucro explorando-lhes a imaginação, os dotes organizativos, a capacidade de cooperação, todas as virtudes da inteligência”.

Nesse novo modelo produtivo, os trabalhadores seriam vistos como seres dotados de inteligência e consciência, devendo ser integrados ao processo produtivo. Se no taylorismo se separava a “oficina” da “alta administração”, nesse novo modelo haveria uma inversão dessa situação, de forma que agora se valorizaria o operário integrado e participativo. Se antes o trabalhador estava condicionado ao ritmo da máquina, exercendo atividades parceladas, específica, entediantes e repetitivas, agora os trabalhadores exerceriam tarefas múltiplas, tornando-se polivalente, ou seja, agora o trabalhador, em vez de realizar uma só atividade, deveria ser capaz de realizar várias

tarefas, sendo capaz de trabalhar com várias máquinas ao mesmo tempo. Esse novo modelo é chamado de toyotismo ou pós-fordismo.

Dessa maneira, pessoal, podemos dizer que o toyotismo surgiu como uma resposta à crise fordista dos anos 70 ou, de maneira mais abrangente, à crise do capitalismo na década de 70. Esse modelo estruturado originalmente nas fábricas Toyota do Japão expandiu-se pelo mundo todo nos anos seguintes e representou uma nova forma de organização do trabalho, que teria se tornado melhor para os trabalhadores se comparadas aos modelos anteriores. Contudo, Gonet diz que essa hipótese de melhoria é uma ilusão, pois para ele o que ocorreu foi o aumento da concorrência entre os trabalhadores, que disputam melhores índices de produtividade entre si. Durante o ápice do Toyotismo, as condições de estresse em que eram submetidos os trabalhadores foram preocupantes, o que desmentiria a ideia de melhoria para os operários.

O toyotismo baseia-se na ideia de produção flexível, na qual só se produz o necessário. Digo isso, pois, no fordismo a produção é incessante, o que gera muito estoque e, conseqüentemente, diminuição dos preços. A flexibilização da produção se dá exatamente com um modelo estruturado a partir da necessidade de se dar prontas respostas às demandas. O bem somente era produzido a partir do momento no qual fosse necessária a sua produção, consagrando o conceito de Just in time. Tal conceito coaduna-se também com outra base do toyotismo: a qualidade total. A ideia é a de que como só se produz a partir da demanda, aquilo que é produzido deve possuir a maior qualidade possível. Em outras palavras, como se produz pouco e com exatidão, o produto produzido deve ser o melhor possível.

O Just in time é controlado através de um sistema chamado Kan Ban. Esse sistema nada mais é do que um sistema de informação e controle visual, que consiste em um conjunto de placas que indica o que deve ser feito (peças, matéria prima, etc). A ideia do Kan Ban é agilizar o processo produtivo, indicando a quantidade a ser produzida e informando a produção de seu início ao seu fim.

Outra ideia importante dentro do toyotismo é a de perda zero. Segundo esse conceito, o desperdício dentro do processo produtivo deve ser mínimo e, para que isso ocorra, os elementos desnecessários à produção devem ser completamente eliminados. De acordo com Wood, para que a eliminação do desperdício seja alcançada, é necessário que se alcance também um índice zero de desperdício para o sucesso da produção, ou seja, a lucratividade. Essa preocupação com a qualidade total teria feito o Japão desenvolver um produto de alto padrão de qualidade e se inserir competitivamente mercado dos países centrais.

Podemos ainda destacar como características importantes do toyotismo: a automação com a utilização de robôs e equipamentos informatizados; o controle de qualidade total no qual os trabalhadores participam em todas as etapas produtivas do controle da qualidade da produção e o trabalho em equipe no qual os trabalhadores passam a trabalhar conjuntamente, objetivando a eliminação dos desperdícios de tempo, o aumento da produtividade e o sentimento familiar na relação com a empresa.

Vamos a questões.

**17) "A divisão do trabalho e a mecanização complementam-se e reforçam-se mutuamente. (...) somente com a introdução da**

maquinaria, com seu ritmo constante, é possível realizar o sonho - ou o pesadelo - de uma administração exata do tempo e dos movimentos do operário, sem a onerosa necessidade de colocar um capataz e um cronometrador atrás de cada um." **ENGUITA, Mariano F. "Tecnologia e sociedade: a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação". In: SILVA, Tomaz T. da (org.) "Trabalho, Educação e Prática Social." Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p.235.**

Tomando como referência a citação acima, podemos afirmar que

**I - o Taylorismo, concepção produtivista desenvolvida por Frederick Taylor nos Estados Unidos, entre o final do século XIX e início do século XX, tinha como características o controle sobre os gestos e comportamentos do trabalhador, com o intuito de evitar o "desperdício de tempo" e a decomposição da produção em movimentos monótonos, causando tédio e idiotização do trabalhador.**

**II - o Fordismo, desenvolvido por Henry Ford, seguiu a trilha aberta por Taylor ao utilizar a linha de montagem na fabricação em massa de automóveis, ao fixar o operário em um mesmo posto, subordinando-o à máquina.**

**III - no mundo contemporâneo, a chamada "desindustrialização" - processo de utilização da microeletrônica para a criação de novos postos de trabalho - substituiu os antigos robôs, provocando a diminuição do desemprego, melhorando a distribuição de renda em países**

**emergentes como o Brasil, e criando novas oportunidades de lazer aos trabalhadores.**

**Assinale**

- a) se apenas I e II são corretas.**
- b) se apenas I é correta.**
- c) se apenas II é correta.**
- d) se apenas II e III são corretas.**
- e) se todas são corretas.**

Amigos e amigas, no mundo contemporâneo houve a diminuição dos postos do trabalho, o que levou sociólogos a decretarem o fim do trabalho ou da classe operária. A III é a única afirmativa incorreta. Não houve desindustrialização, o que houve foi a desconcentração das indústrias que se espalharam ao redor do mundo e dividiram a produção entre si. Gabarito é a letra "a".

**18) "Não faz muito tempo, ela era tida como a menina dos olhos do milagre econômico depois da Segunda Guerra Mundial, como pilar do emprego e do mercado de trabalho ou mesmo como matriz de um novo modo de vida: a indústria automobilística sempre foi muito mais que uma simples indústria entre outras. Ela representou, pura e simplesmente, o paradigma da cultura capitalista da combustão". Robert Kurz - "Folha de São Paulo" / 2001.**



O texto apresenta algumas reflexões sobre o papel da indústria automobilística no desenvolvimento do capitalismo. São fatores que contribuíram para a redução da importância dessa indústria na era pós-fordista:

- a) a padronização da produção e a contínua necessidade de ampliação da infraestrutura em regiões densamente povoadas.
- b) a saturação física das cidades, que não comportam mais o aumento do número de veículos, e os movimentos sindicais fortalecidos.
- c) a introdução do consumo de massa e o custo ambiental decorrente da tecnologia do motor de combustão.
- d) a racionalização e automação da produção e a modernização dos transportes ferroviários.
- e) a diminuição drástica dos postos de trabalho no setor e as perspectivas futuras de exploração dos combustíveis fósseis.

Desde os anos 1970, o mundo assistiu à diminuição dos postos de trabalho no setor, o que culminou no modelo toyotista de produção. A crise nesse período relaciona-se com o petróleo; assim a questão considerou que as perspectivas de exploração de combustíveis fósseis impactaram tal indústria. Letra “e”.

**(CESPE – ABIN - 2008) “Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação**

pela ação das sociedades que o modelam.” (Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.). Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue os seguintes itens.

**19) Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão de obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.**

Pessoal, não há dúvidas de que essa questão esteja correta. De fato, o capitalismo globalizado da atualidade se caracteriza por uma produção internacionalizada cuja divisão do trabalho se dá no interior da fábrica e também fragmentada em todo o globo. Nesse contexto surgem as multinacionais que buscam se instalar em países em que seja mais fácil e mais barato produzir. Questão correta.

**20) Para a inserção de países como o Brasil, o México e a Argentina na nova realidade econômica mundial, as organizações financeiras internacionais exigiram a reforma do Estado, para a ampliação da autonomia deste e para a garantia do crescimento econômico por meio da centralização da tomada de decisão.**

Quando a questão fala em reforma do Estado, ela está fazendo menção ao neoliberalismo. Vocês já sabem que o neoliberalismo idealiza um Estado mínimo com a economia aberta e no qual as empresas estatais dão lugar às privadas. No início do nosso curso comentei o Consenso de Washington que estabeleceu diretrizes para os países latino-americanos. Brasil, México e Argentina se submeteram

a essas diretrizes durante os anos 90 a fim de que, atendendo a organizações financeiras internacionais, pudessem se inserir no novo contexto político-econômico mundial. Porém, não se pode afirmar que esse processo pretendia ampliar a autonomia dos Estados nem centralizar a tomada de decisão; na verdade, a ideia era diminuir a autonomia dos Estados e ampliar os centros de tomada de decisão. Questão errada.

**21) (CESPE – ABIN - 2008) O dinamismo da economia, instaurado a partir do processo de globalização e evidenciado pelo aumento da produção industrial, teve como vantagem o aumento jamais visto da demanda por mão de obra e, portanto, o pleno emprego nos países ricos.**

Pessoal, na realidade a economia globalizada (internacionalizada) fez com que muitas indústrias deixassem seus países de origem e se estabelecessem em outros onde a mão de obra e os impostos fossem mais baratos, descentralizando a produção industrial. Não podemos nos esquecer de que, além da descentralização, é fenômeno do capitalismo globalizado que as empresas repartam o processo produtivo, como, por exemplo, na produção de computadores, que uma indústria faz a tela do monitor, uma outra o mouse, outra os processadores, outra os softwares e assim por diante. E é claro que não é necessário que essas indústrias distintas estejam próximas geograficamente. Outra coisa que quero ressaltar é que nosso atual estágio do capitalismo está bastante longe de ter como vantagem o pleno emprego em países ricos. Muitos deles, aliás, têm sofrido com o desemprego. Questão errada.

**22) (CESPE - PF - Adaptada) A expressão “mais mercado e menos Estado” traduz à perfeição o espírito que norteou a**

**trajetória econômica do mundo pós-Segunda Guerra e caiu em desuso ao final do século XX, fustigada pelo ideário nascido do chamado Consenso de Washington.**

Na verdade, pessoal, essa expressão traduz o ideário neoliberal e foi exatamente ao fim do século XX, com o Consenso de Washington, que ela ganhou ainda mais força, sendo implementada, sobretudo, nos países latino-americanos. Questão errada.

**23) (CESPE – INMETRO – 2009 - adaptada) No mundo contemporâneo, práticas de intolerância costumam fundamentar-se em um nacionalismo xenófobo, razão pela qual não se verificam em atividades que fogem ao padrão clássico da política, como nas competições esportivas.**

Xenofobia significa aversão ao estrangeiro, aos que vem de fora. O mundo globalizado (contemporâneo) é permeado por contradições e o recrudescimento da xenofobia faz parte desse contexto. Ao mesmo tempo que assistimos a um mundo cada vez mais integrado e plural, assistimos também ao fortalecimento de sentimentos intolerantes cuja justificativa via de regra é o nacionalismo. Dessa forma, questão certa.

Continuando. Para fecharmos a aula de hoje, gostaria de falar sobre os processos de desenvolvimento e subdesenvolvimento, aprofundando as noções sobre o capitalismo.

Esses processos, na realidade, permeiam todas as nossas aulas, porque estamos o tempo todo estabelecendo uma relação entre países ricos VS. pobres; desenvolvidos VS. subdesenvolvidos; e assim por diante.

A primeira compreensão que devemos ter é que a existência de subdesenvolvimento não significa a ausência de desenvolvimento, mas sim um processo de desenvolvimento mal conduzido e que, na opinião de muitos pensadores, só se dá a partir do momento em que, enquanto um se desenvolve, o outro se subdesenvolve. Para tais pensadores, isso se deu na História pela concentração de riquezas em poucas nações e pelo processo exploratório.

De acordo com Castro, “o subdesenvolvimento é o produto da má utilização dos recursos naturais humanos realizada de forma a não conduzir à expansão econômica e a impedir as mudanças sociais indispensáveis ao processo da integração dos grupos humanos subdesenvolvidos dentro de um sistema econômico integrado. Só através de uma estratégia global do desenvolvimento, capaz de mobilizar todos os fatores de produção no interesse da coletividade, poderão ser eliminados o subdesenvolvimento e a fome da superfície da terra”.

Por essas razões, não podemos sequer compreender o processo de subdesenvolvimento de maneira estanque, pois ele não é um processo autoexplicativo. Para que entendamos esse processo é necessário ter em mente como se deu a evolução da economia mundial, sobretudo, os processos de colonização e de exploração capitalista, pois são eles que marcam a existência do subdesenvolvimento em oposição ao desenvolvimento.

Vocês sabem que, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma grande expansão dos mercados em nível mundial que somente era freada pela existência do bloco socialista. Aquela existência de blocos socialistas significa o que sob o prisma do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento? Pessoal, o socialismo é uma

corrente contrária ao capitalismo e na sua base teórica está justamente a oposição às desigualdades geradas (ou ampliadas) pelo capitalismo.

Durante o século XX, ocorreu a expansão das empresas multinacionais e transnacionais que, com maior capacidade financeira, se estabeleciam em oligopólios ou monopólios, impossibilitando que pequenas e novas empresas tivessem vez. Dessa maneira, poucas empresas se beneficiaram do processo de mundialização do capitalismo durante o século XX e foram essas empresas que representaram a nova característica da divisão do trabalho que emergia. Como já conversamos, a nova ordem mundial traz a descentralização produtiva e os países deixam de ser separados entre os que fornecem matéria prima e os que a industrializam.

É fundamental notarmos que, embora a globalização e a mundialização econômica tenham possibilitado certo desenvolvimento de países que até então se limitavam a fornecer matéria prima (como o Brasil), ela não trouxe desenvolvimento equânime e, em muitos casos, agravou as desigualdades.

### **Lista de Questões**

**1) (CESPE - 2010 - IPAJM – Contador) “Sob temores de que a crise grega contagie outras economias da região, a União Europeia (UE) aprovou pacote de socorro no valor de US\$ 650 bilhões a países da zona do euro em dificuldades financeiras. Além disso, o Fundo Monetário Internacional fará uma extensão de crédito a países europeus. As notícias sobre o acordo levaram otimismo a investidores, após uma semana de forte turbulência. O pacote grego vem gerando pesados protestos no**

país e levando insegurança ao dia a dia da população”. O Globo, 10/ 5/ 2010, capa (com adaptações).

O texto refere-se a um quadro de crise econômico-financeira que remete a algumas das mais expressivas características da denominada globalização. No que concerne a essas características, assinale a opção correta.

a) A profunda interdependência entre as economias amplia as possibilidades de uma crise deixar de ser apenas local e contaminar os demais mercados.

b) Capacidade de produção normalmente maior que a demanda constitui desequilíbrio que leva à falência de empresas e ao aumento dos índices de desemprego.

c) Modestos investimentos em ciência voltada para o sistema produtivo acarretam insatisfatório nível de inovações tecnológicas e retração nas vendas.

d) Embora em considerável expansão, o comércio mundial ainda se mantém livre de controle, sem se submeter a instâncias de regulação e fiscalização.

e) Simétrica por excelência, a globalização compartilha as oportunidades de desenvolvimento e reduz a histórica distância entre países ricos e pobres.

2) (CESPE - 2009 - PC-RN - Delegado de Polícia) Iniciada nos EUA, a atual crise econômica dissemina-se mundialmente. Sabe-se que uma das principais razões para que isso ocorra

**encontra-se no próprio estágio alcançado pela economia contemporânea, comumente chamado de globalização, que tem, entre suas características mais marcantes,**

**a) a ampliação dos mercados mundiais e a crescente interdependência entre os atores que nele atuam.**

**b) o enrijecimento do conceito de fronteiras nacionais, que incentiva as práticas econômicas liberais.**

**c) a ausência de mecanismos de regulação do comércio internacional, que leva ao rigor protecionista.**

**d) a distribuição mais equânime da riqueza produzida, que reduz os níveis de pobreza no mundo.**

**e) o desaparecimento gradual da liberdade de circulação de produtos e de capitais pelos mercados.**

**3) (FUNIVERSA - 2011 - SEPLAG-DF - Auditor Fiscal de Atividades Urbanas) A interdependência dos atores — governos, empresas e sociedades — é, certamente, a característica fundamental do atual cenário econômico mundial, comumente denominado globalização. Com base nessa nova realidade, que ganhou maior densidade a partir da década de 80 do século XX, assinale a alternativa correta.**

**a) As cadeias produtivas concentram-se cada vez mais em áreas restritas do planeta, em geral nas economias mais sólidas, restando aos países pobres o papel de meros consumidores.**



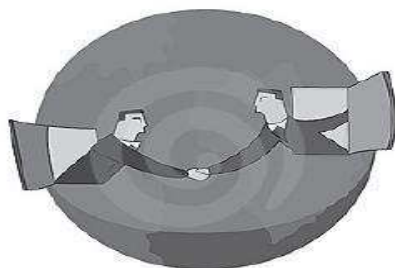
**b) As inovações tecnológicas, profundas e incessantes, contribuem decisivamente para um aspecto essencial à ordem global, qual seja, a celeridade da circulação de bens, capitais e informações.**

**c) Apesar da queda do Muro de Berlim e da derrocada do chamado socialismo real do Leste europeu, os países da antiga Cortina de Ferro recusam-se a se inserir na economia capitalista globalizada.**

**d) Embora importante sob vários aspectos, em especial nas telecomunicações, a revolução tecnológica dos anos 90 do século XX foi insuficiente para ampliar as possibilidades de integração da economia mundial.**

**e) Mesmo reduzindo o quadro de desigualdades entre as nações, a globalização acabou por concentrar poder e riqueza nos países ricos, o que impede a emergência de outros países na cena econômica mundial.**

#### **4) (FUNIVERSA - 2010 - CEB – Advogado)**



 [QuestoesdeCONCURSOS.com.br](http://QuestoesdeCONCURSOS.com.br)

#### **A disseminação do McMundo**

Em seu livro *Jihad versus McWorld*, publicado em 1995, Benjamin Barber foi incrivelmente profético ao descrever nosso mundo complicado, em que dois cenários aparentemente contraditórios desenrolam-se simultaneamente: um onde "cultura é lançada contra cultura, pessoas contra pessoas, tribos contra tribos", e outro onde "o ímpeto de forças econômicas, tecnológicas e ecológicas" exigem integração e uniformidade e hipnotizam as pessoas em todo o planeta com o universo fast de música, computador, comida, um McMundo unido pela comunicação, informação, entretenimento e comércio. (Worldwatch Institute. Citado em *Conexões*. Lygia Terra, Regina Araújo e Raul Borges Guimarães. São Paulo: Moderna, 2008)

A partir das ideias expressas no texto e na figura, assinale a alternativa incorreta.

- a) A intensificação dos fluxos globais de tecnologias, capitais, pessoas e serviços podem ser entendidos como uma das características da globalização.
- b) Benjamin Barber estabelece, no título de seu livro, uma relação entre a fé islâmica e o modo de vida das sociedades ocidentais.
- c) Uma importante rede de lanchonetes é citada, ainda que de forma indireta, no texto.
- d) O texto menciona apenas aspectos negativos da globalização.

**e) A figura que acompanha o texto remete ao extraordinário avanço das comunicações no mundo atual.**

**5) (CESPE - 2008 - TRT - 5ª Região (BA) - Técnico Judiciário - Área Administrativa) A globalização estimula a formação de blocos econômicos, processo de que a União Européia é exemplo notável.**

**6) (CESPE - 2009 - ANATEL - Analista Administrativo - Administração) Sobretudo a partir das duas últimas décadas do século XX, as organizações criminosas operam crescentemente de forma transnacional, aproveitando-se da globalização econômica e das novas tecnologias de comunicações e de transportes que caracterizam os tempos atuais.**

**7) (CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Federal da Polícia Federal) A denominada globalização pressupõe, entre outros importantes aspectos, a ampliação do comércio em escala planetária, o que, pelo menos em tese, requer a redução ou mesmo a eliminação das barreiras que dificultam a circulação de bens e de capitais.**

**8) (CESPE - 2004 - BANESE - Técnico Bancário - adaptada) Um aspecto essencial do atual estágio da economia mundial, comumente chamado de globalização, está fundamentado na centralidade do avanço do conhecimento científico e das inovações tecnológicas para a configuração da sociedade contemporânea.**

**9) (CESPE - 2004 - BANESE - Técnico Bancário) Como o texto indica, o atual estágio de globalização econômica promove a redução das diferenças entre países ricos e pobres, pois todos passam a ter igualdade de oportunidades no comércio mundial.**

**10) (CESPE - 2008 - TJ-DF - Analista Judiciário – Arquivologia) O fato de um país poderoso entrar em crise econômica e arrastar consigo os demais parceiros é risco real trazido pela globalização, situação desconhecida nas etapas anteriores da evolução histórica do capitalismo.**

**11) (CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - 2ª etapa) O poder da Organização das Nações Unidas na administração de conflitos internacionais foi determinante para o fim dos conflitos de independência na chamada África portuguesa.**

**12) (TJ-SC - 2009 - TJ-SC - Analista Jurídico - adaptada) A Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível. Esta frase do pensador Raymond Aron define o período em que a opinião pública mundial acompanhou o conturbado relacionamento entre os Estados Unidos e a União Soviética. Sobre a Guerra Fria, leia as afirmativas abaixo e julgue os itens**

**I. Logo após a 2ª Guerra Mundial, teve início o clima de oposição entre EUA e URSS. As duas grandes potências representavam sistemas políticos, econômicos e ideológicos antagônicos – respectivamente o capitalismo e o socialismo.**

**II. No imediato pós-guerra, a maior preocupação dos norte-americanos era conter a expansão soviética. Para tanto procuravam conquistar posições estratégicas na Europa Central e nos Bálcãs.**

**III. A Guerra Fria baseou-se no princípio conhecido como Doutrina Truman, segundo a qual os EUA agiriam para evitar a ampliação da área sob influência da URSS.**

**V. Em 1949 os EUA detonaram experimentalmente sua primeira bomba atômica. A partir de então, a Guerra Fria entrou na ameaçadora fase da corrida nuclear.**

**13) (TJ-SC - 2010 - TJ-SC - Técnico Judiciário) A bipolarização do poder mundial – que vigorou desde o fim da Segunda Guerra Mundial até o final da década de 80 – manteve o mundo em permanente tensão, embora sem provocar confrontos armados diretos entre EUA e URSS. Este período ficou conhecido como:**

**a) Guerra Fria**

**b) Perestroika**

**c) Glasnost**

**d) Holocausto**

**14) (CESPE - Banco do Brasil - 2009) Com o fim da União Soviética, a OTAN e o Pacto de Varsóvia constituem, hoje, instrumentos para as políticas externas dos Estados Unidos da América e Rússia, respectivamente.**

**15) (CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco – Diplomata) Sugere-se, no texto, que, decorridos mais de sessenta anos desde o fim da Segunda Guerra, subsistem as condições que motivaram a criação da OTAN.**

**16) (CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco – Diplomata) A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi a aliança militar celebrada entre os EUA e países da Europa Ocidental no contexto da bipolaridade que marcou as relações internacionais no pós-Segunda Guerra e explicitou a condição de superpotências mundiais dos EUA e da URSS.**

**17) "A divisão do trabalho e a mecanização complementam-se e reforçam-se mutuamente. (...) somente com a introdução da maquinaria, com seu ritmo constante, é possível realizar o sonho - ou o pesadelo - de uma administração exata do tempo e dos movimentos do operário, sem a onerosa necessidade de colocar um capataz e um cronometrador atrás de cada um." ENGUITA, Mariano F. "Tecnologia e sociedade: a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação". In: SILVA, Tomaz T. da (org.) "Trabalho, Educação e Prática Social." Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p.235.**

**Tomando como referência a citação acima, podemos afirmar que**

**I - o Taylorismo, concepção produtivista desenvolvida por Frederick Taylor nos Estados Unidos, entre o final do século XIX e início do século XX, tinha como características o controle sobre os gestos e comportamentos do trabalhador, com o**

intuito de evitar o "desperdício de tempo" e a decomposição da produção em movimentos monótonos, causando tédio e idiotização do trabalhador.

**II - o Fordismo, desenvolvido por Henry Ford, seguiu a trilha aberta por Taylor ao utilizar a linha de montagem na fabricação em massa de automóveis, ao fixar o operário em um mesmo posto, subordinando-o à máquina.**

**III - no mundo contemporâneo, a chamada "desindustrialização" - processo de utilização da microeletrônica para a criação de novos postos de trabalho - substituiu os antigos robôs, provocando a diminuição do desemprego, melhorando a distribuição de renda em países emergentes como o Brasil, e criando novas oportunidades de lazer aos trabalhadores.**

**Assinale**

- a) se apenas I e II são corretas.**
- b) se apenas I é correta.**
- c) se apenas II é correta.**
- d) se apenas II e III são corretas.**
- e) se todas são corretas.**

**18) "Não faz muito tempo, ela era tida como a menina dos olhos do milagre econômico depois da Segunda Guerra Mundial,**

como pilar do emprego e do mercado de trabalho ou mesmo como matriz de um novo modo de vida: a indústria automobilística sempre foi muito mais que uma simples indústria entre outras. Ela representou, pura e simplesmente, o paradigma da cultura capitalista da combustão". Robert Kurz - "Folha de São Paulo" / 2001.

O texto apresenta algumas reflexões sobre o papel da indústria automobilística no desenvolvimento do capitalismo. São fatores que contribuíram para a redução da importância dessa indústria na era pós-fordista:

- a) a padronização da produção e a contínua necessidade de ampliação da infraestrutura em regiões densamente povoadas.
- b) a saturação física das cidades, que não comportam mais o aumento do número de veículos, e os movimentos sindicais fortalecidos.
- c) a introdução do consumo de massa e o custo ambiental decorrente da tecnologia do motor de combustão.
- d) a racionalização e automação da produção e a modernização dos transportes ferroviários.
- e) a diminuição drástica dos postos de trabalho no setor e as perspectivas futuras de exploração dos combustíveis fósseis.

(CESPE – ABIN - 2008) “Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre



e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação pela ação das sociedades que o modelam.” (Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.). Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue os seguintes itens.

19) Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão de obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.

20) Para a inserção de países como o Brasil, o México e a Argentina na nova realidade econômica mundial, as organizações financeiras internacionais exigiram a reforma do Estado, para a ampliação da autonomia deste e para a garantia do crescimento econômico por meio da centralização da tomada de decisão.

21) (CESPE – ABIN - 2008) O dinamismo da economia, instaurado a partir do processo de globalização e evidenciado pelo aumento da produção industrial, teve como vantagem o aumento jamais visto da demanda por mão de obra e, portanto, o pleno emprego nos países ricos.

22) (CESPE - PF - Adaptada) A expressão “mais mercado e menos Estado” traduz à perfeição o espírito que norteou a trajetória econômica do mundo pós-Segunda Guerra e caiu em desuso ao final do século XX, fustigada pelo ideário nascido do chamado Consenso de Washington.

23) (CESPE – INMETRO – 2009 - adaptada) No mundo contemporâneo, práticas de intolerância costumam fundamentar-se em um nacionalismo xenóforo, razão pela qual não se verificam em atividades que fogem ao padrão clássico da política, como nas competições esportivas.

### GABARITO

1 – A	2 – A	3 – B	4 – D	5 – C	6 – C	7 – C	8 – C
9 – E	10 – E	11 – E	12 - CCCE	13 – A	14 – E	15 – E	16 – C
17 – A	18 – E	19 – C	20 – E	21 – E	22 – E	23 - C	